|  |  |
| --- | --- |
| **ROTEIRO** | **MATERIAIS** |
| **Introdução - 15 min.** Solicitar que cada uma das pessoas se apresente aos demais, dizendo seu nome, escola e os sentimentos/inquietudes/sugestões que trazem para esse encontro, bem como as expectativas em relação ao ciclo de oficinas. |  |
| **Apresentação dos objetivos - 05 min.*** Identificar os diferentes sentidos e configurações da família hoje.
* Refletir sobre as relações de afeto, cuidado, conflito e poder no espaço familiar.
* Entender, na perspectiva dos direitos humanos, a importância da família na construção de identidades e subjetividades.
 | Cartaz com cada um dos objetivos |
| **1º MOMENTO: Sensibilização - 60 min.**O/a coordenador/a inicia este momento preparando o grupo para a vivência que será realizada: - Família é um tema sensível. Fazer memória de experiências vividas seja na infância, com nossa família de origem, seja na família que construímos, normalmente suscita emoções. Convido cada um/a a fazer um exercício de memória, buscando aproximar-se da família de origem, aproximar-se da infância.Atividade individual: (10 min.)* O/a coordenador/a coloca música de fundo tranqüila.
* Falando pausada e tranquilamente, convida os participantes a fechar os olhos e a respirar lentamente, deixando que cheguem as lembranças da infância, de sua família. Procurem visualizar sua família. Quem está por perto. Que lembranças nos chegam? Que cheiros, cores, sabores, lugares? Estas lembranças nos trazem alegrias, tristezas? Procurem se conectar com seus sentimentos. Que sentimentos estas lembranças trazem? Quem são as pessoas que fazem parte da sua família de origem? Como é esta família? Quem é responsável pelo sustento? E pelo cuidado das crianças? Quem é responsável pelos afazeres domésticos? Que sentimentos estas lembranças nos provocam hoje? Deixar um tempo para que as pessoas possam se conectar com as lembranças.
* Distribuir folha de papel A4, pilot e lápis cera. Solicitar que representem através de desenho ou pintura os sentimentos e sensações que vieram à tona ao lembrar-se da sua infância e da sua família de origem.

Atividade em grupos: (30min)* O/a coordenador/a organiza grupos de no máximo 4 pessoas, para realizar as seguintes tarefas:
1. Compartilhar o desenho, fazendo breve comentário sobre as lembranças e emoções suscitadas pela vivência.
2. Fazer breve comentário sobre sua família hoje, a família que cada um constituiu: quem são as pessoas que você chama de família, como e onde vivem? O que esta família significa para você? Quais são as semelhanças e diferenças entre esta família e a família de origem. Completar o quadro comparativo, sinteticamente, buscando uma generalização possível entre as famílias do grupo (anexo 1)

Atividade em plenária: (20min)* O/a coordenador/a convida os grupos a apresentarem o quadro síntese e, em conjunto, busca-se identificar semelhanças e diferenças entre as famílias de origem e as famílias atuais, constituídas pelos participantes
* O/a coordenador/a encerra este momento, destacando a impossibilidade de se formular uma ideia genérica de família tendo em vista o caráter plural das dinâmicas familiares e a diversidade de arranjos familiares.
 | CD com música instrumental, se possível que lembre a infânciaFolha de papel A4, lápis cera e pilotQuadro comparativo - 1 cópia por grupo (anexo 1) |
| **2º MOMENTO: Aprofundamento - 60 min.**Organizar 4 grupos (20min)* O/a coordenador/a distribui os fragmentos de texto sobre “significados e sentidos de família”.
* Todos os grupos lêem a introdução e o fragmento sobre construção de identidades e subjetividades”; os outros fragmentos são distribuídos um para cada grupo, como a seguir:

Todos: introduçãoGrupo 1: o ponto de vista jurídicoGrupo 2: o ponto de vista históricoGrupo 3: o ponto de vista psicanalíticoGrupo 4: o ponto de vista social e antropológicoTodos: construção de identidades e subjetividades* Proposta de trabalho em grupo:

1. Ler e discutir o conceito de família que coube ao grupo.2. Relacionar o conceito estudado com as discussões anteriores, destacando os aspectos mais significativos e registrando as conclusões do grupo.Em plenária: 40min* Cada grupo apresenta o conceito estudado e as relações com a discussão anterior.
* O/a coordenador/a faz alguns destaques sobre cada conceito, buscando enfatizar a ampliação do sentido de família e as suas novas configurações

**MÚSICA*** Para encerrar a plenária colocar a música: “Família” – Titãs, disponível no site: http://letras.mus.br/titas/48973/
 | Cópia dos fragmentos de texto sobre *“significados e sentidos de família”* (Anexo 2)Folhas de papel A4CD e letra impressa – buscar na internet |
| **3º MOMENTO: Compromisso- 15 min.*** Proposta: ler e refletir sobre o texto apresentado no boletim “DDHH na sala de aula”, Ano XV, nº 32, Abril/Maio, disponível em http://www.novamerica.org.br/DDHH/ddhh2015\_04abril.pdf, na seção Para Refletir.
* O/a educador/a deverá observar-se na relação com as famílias da sua escola. Se possível, registrar suas reflexões e experiências com as famílias e compartilhar com os educadores de suaescola.
 | Cópia do texto – buscar na internet |
| **5º MOMENTO: Avaliação – 15 min.** | Copias da ficha de avaliação (Anexo 3) |

**ANEXO 1** – dinâmica inicial

Completar o quadro sinteticamente, buscando uma **generalização** de características entre as famílias do grupo

**QUADRO COMPARATIVO**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **CARACT.** | **FAMILIA DE ORIGEM (da infância)** | **FAMILIA ATUAL**  |
| Sentimentos que suscita |  |  |
| Quem a constitui |  |  |
| Responsabilidade pelo Sustento |  |  |
| Distribuição dos papéis / tarefas |  |  |
| Distribuição do poder |  |  |

**ANEXO 2** - fragmentos

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DE FAMÍLIA**– FRAGMENTOS

**INTRODUÇÃO** (todos os grupos)

Cada pessoa tem sua própria representação de família – da família real e da família sonhada, da sua família e da do outro –, representação esta ligada a concepções e opiniões, sentimentos e emoções, expectativas correspondidas ou não correspondidas. A família não é algo concreto, mas algo que se constrói a partir de elementos da realidade.

Etimologicamente, perduram dúvidas quanto à palavra família. Houve quem afirmasse que vem do latim fames (“fome”) e quem afirmasse que deriva do termo famulus (“servente”). Por isso, acredita-se que, originariamente, o conceito de família era usado para fazer alusão ao conjunto de escravos e criados enquanto propriedade de um só homem. (http://conceito.de/familia)

**O PONTO DE VISTA JURÍDICO** (grupo 1)

**Constituição Federal**

**Art. 226.** A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

**§ 3º** - Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento.

**§ 4º** - Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

**§ 5º** - Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.

**§ 7º** - Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o planejamento familiar é livre decisão do casal, competindo ao Estado propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas. Regulamento

**§ 8º** - O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações.

### Estatuto da Família - Projeto de Lei da Câmara dos Deputados 6583/2013

### O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Família e dispõe sobre os direitos da família, e as diretrizes das políticas públicas voltadas para valorização e apoiamento à entidade familiar.

 Art. 2º Para os fins desta Lei, define-se entidade familiar como o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável, ou ainda por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

**Estatuto das Famílias** - Projeto de Lei do Senado 470/DE 2013

Dispõe sobre o Estatuto das Famílias e dá outras providências.

1º Este Estatuto regula os direitos e deveres no âmbito das relações familiares.

Art. 3º É protegida a família em qualquer de suas modalidades e as pessoas que a integram.

Art. 9º O parentesco resulta da consanguinidade, da socioafetividade e da afinidade.

**O PONTO DE VISTA HISTORICO** (grupo 2)

“[...] a ideologia simplesmente cristaliza em “verdades” a visão invertida do real. Seu papel é o de fazer com que os homens creiam que tais idéias representam efetivamente a realidade. Assim, por exemplo, na ideologia burguesa, a família não é entendida como uma relação social que assume formas, funções e sentidos diferentes tanto em decorrência das condições históricas quanto em decorrência da situação de cada classe social na sociedade. Pelo contrário, a família é representada como sendo sempre a mesma (no tempo e para todas as classes) e, portanto, como uma realidade natural (biológica), sagrada (desejada e abençoada por Deus), eterna (sempre existiu e sempre existirá), moral (a vida boa, pura, normal, respeitada) e pedagógica (nela se aprendem as regras da verdadeira convivência entre os homens, com o amor dos pais pelos filhos, com o respeito e temor dos filhos pelos pais, com o amor fraterno). Estamos, pois, diante da idéia da família e não diante da realidade histórico-social da família.” (Extraído de *O que é ideologia,* de Marilena Chauí, disponível na internet em 17/03/2015 no site http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Livros/O%20QUE%20%C3%89%20IDEOLOGIA%20-Marilena%20 Chaui.pdf)

“Na Idade Média, no inicio dos tempos modernos, e por muito tempo ainda nas classes populares, as crianças misturavam-se com os adultos assim que eram consideradas capazes de dispensar a ajudadas mães ou das amas, poucos anos depois de um desmame tardio - ou seja, aproximadamente, aos sete anos de idade. A partir desse momento, ingressavam imediatamente na grande comunidade dos homens, participando com seus amigos jovens ou velhos dos trabalhos e dos jogos de todos os dias. O movimento da vida coletiva arrastava numa mesma torrente as idades e as condições sociais, sem deixar a ninguém o tempo da solidão e da intimidade. Nessas existências densas e coletivas, não havia lugar para um setor privado. A família cumpria uma função - assegurava a transmissão da vida, dos bens e dos nomes - mas não penetrava muito longe na sensibilidade. Os mitos, como o do amor cortês (ou precioso), desprezavam o casamento, enquanto as realidades como a aprendizagem das crianças afrouxavam o laço afetivo entre pais e filhos. Podemos imaginar a família moderna sem amor, mas a preocupação com a criança e a necessidade de sua presença estão enraizadas nela. A civilização medieval havia esquecido a Paidéia dos antigos, e ainda ignorava a educação dos modernos. Este é o fato essencial: ela não tinha ideia da educação. Hoje, nossa sociedade depende e sabe que depende do sucesso de seu sistema educacional. Ela possui um sistema de educação, uma consciência de sua importância. Novas ciências, como a Psicanálise, a Pediatria, a Psicologia, consagraram-se aos problemas da infância, e suas descobertas são transmitidas aos pais através de uma vasta literatura de vulgarização.” (Ariès, Philippe, 1981: 275-276. Disponível na internet em 17/03/2015 no site http: //gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914 /histria\_social\_da\_criana\_e\_da\_familia\_-\_philippe\_ aires.pdf)

**O PONTO DE VISTA PSICANALÍTICO** (grupo 3)

 “Todo indivíduo chega sempre dentro de uma história que preexiste, da qual ele é, às vezes, herdeiro e prisioneiro” (André-Fustier e Aubertel).

 “A família é, para cada um dos homens, a primeira das instituições sociais e é um traço característico dela a de nos constituirmos em grande parte do que somos, para o bem e para o mal, em seu interior. Na tessitura de vínculos que constituem a família de cada um, estabelecem-se estruturas que dão suporte a experiências de proteção física e psíquica a cada um dos implicados. Mas também, as estruturas defensivas e formas de organização criadas pela família acabam, no mais das vezes, por também serem ameaçadoras, fragmentadoras e impossibilitadoras de um desenvolvimento psíquico mais livre de seus membros, quando não cruéis. A compreensão dos modos de funcionamento da família a partir de um olhar psicanalítico permite assim revelá-la como instituição social a um só tempo protetora e coercitiva para seus membros.”

 “A família é um campo de intersecção entre o real e o psíquico, uma tessitura que, em seu arranjo de parentesco e nos significados que atribui a cada um dos lugares que a compõem, sofre a determinação de uma história sócio-cultural na qual se estabelece e que a atravessa, ao mesmo tempo em que é constituída na interação afetiva entre os membros. Toda família constitui um microcosmo fincado nas intermediações entre a esfera social e individual, o público e o privado, o real e a representação, o biológico e o cultural. Daí a necessidade de examiná-la numa perspectiva multidimensional, para conhecer os seus diferentes arranjos e modos de funcionamento em diferentes tempos e lugares.”

(Extraído de *Sobre famílias: estrutura, história e dinâmica* de Belinda Mandelbaum (2010), disponível na internet em 02/02/2015, no site http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/Sobre\_famílias\_histria\_e\_

dinmica.pdf)

**O PONTO DE VISTA SOCIAL E ANTROPOLÓGICO** (grupo 4)

“[...] A família participa dos dinamismos próprios das relações sociais e sofre as influências do contexto político, econômico e cultural na qual está imersa. A perda de validade de valores e modelos da tradição e a incerteza a respeito das novas propostas que se apresentam, desafiam a família a conviver com certa fluidez e abrem um leque de possibilidades que valorizam a criatividade numa dinâmica do tipo tentativa de acerto e erro”.

“[...] No entanto, fica evidente o papel central da família em processos humanos, como a formação dos vínculos afetivos com os pais (filiação), com irmãos (fraternidade), avós e tios, cônjuges, etc., os quais possuem grande repercussão para o desenvolvimento de uma personalidade madura. Além disso, as mudanças e transições mais importantes do ciclo de vida da pessoa são processos relativos ao contexto familiar, como é o caso do casamento, da maternidade, da paternidade, do envelhecimento, assim como das experiências do nascimento e da morte. Outro aspecto típico é a tarefa educacional exercida pela família, o que torna possível a inserção social do indivíduo.” (Extraído de *Desafios ao Estudo da Família Contemporânea***,** de*João Carlos Petrini; Lúcia Vaz de Campos Moreira* (2008)*,* disponível em 02/02/2015, no site http://www.humanaaventura.com.br/arquivos/file/ Petrini%204000.PDF

Segundo Petzold, “uma família é um grupo social especial, caracterizado por relações íntimas e intergeracionais entre seus membros” (p. 39). Os familiares são aqueles com os quais mantemos um vínculo baseado na intimidade e nas relações intergeracionais. Arranjos familiares como pessoas solteiras que vivem sozinhas, cônjuges não casados que habitam a mesma casa, o casamento experimental ou a convivência temporária antes da tomada de decisão de oficializar o casamento, os casais homossexuais, as famílias recasadas, os cônjuges que moram em casas diferentes e as pessoas que vivem com parentes que exigem cuidados são todas construções de vida familiar baseadas, principalmente, nos sentimentos subjetivos nutridos pelas pessoas envolvidas.

Podemos listar diferentes aspectos que influenciam a caracterização de uma família:

Se os casais são ou não legalmente casados; se o arranjo de seus relacionamentos é vitalício ou temporário; se os rendimentos e ganhos de cada um dos cônjuges são compartilhados ou separados e se os cônjuges habitam a mesma residência ou têm moradias separadas.

Tipo de relação estabelecida entre os membros familiares: se a relação ocorre com base nos laços sanguíneos ou no casamento; se os membros são auto-suficientes ou dependentes de cuidado; se são economicamente dependentes ou independentes e se compartilham ou não uma mesma cultura.

A presença ou a ausência de filhos, o fato de as crianças serem filhos naturais ou adotivos e o tipo de relação parental, ou seja, se a figura parental é biológica ou não.

Do ponto de vista da forma de relação estabelecida entre os genitores: se o estilo de vida é compartilhado ou separado; se a relação estabelecida é hétero ou homossexual e se o padrão de interação é igualitário ou dominante-subordinado. (Extraído e adaptado do texto Estudando a Família em Desenvolvimento: Desafios Conceituais e Teóricos, de Maria Auxiliadora Dessen, disponível em 02/02/2015, no sitehttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1414-98932010000500010)

**CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES** (todos os grupos)

A família, seja como for composta, vivida e organizada, é o filtro através do qual se começa a ver e a significar o mundo. Esse processo que se inicia ao nascer estende-se ao longo de toda a vida, a partir dos diferentes lugares que se ocupa na família. A família, inclusive para os adultos, continua tendo essa função de dar sentido às relações entre os indivíduos e servir de espaço de elaboração das experiências vividas.

Essa concepção permite pensar o processo de “crescimento” na família como uma questão que diz respeito não apenas às crianças, mas a todos os seus membros, ao longo de suas vidas, na medida em que as experiências podem ser permanentemente re-elaboradas. “Crescer”, assim, desvincula-se do mero processo biológico e constitui-se, também, em um processo simbólico. Significa, poder relativizar as referências familiares, desnaturalizando-as, o que permite o processo de singularização, tanto das famílias frente aos modelos, quanto do sujeito diante das imposições familiares. No mundo atual, essa abertura pode se dar, cada vez mais cedo, desde os berçários e creches, uma vez que a educação das crianças é considerada também uma responsabilidade social, de instituições públicas, fora do âmbito familiar.

Embora comporte relações potencialmente eqüitativas, como aquela entre o homem e a mulher, a família implica autoridade, pela sua função de socialização dos menores, definindo-se, assim, como um mundo de relações recíprocas, complementares e assimétricas.

A importância fundamental da família para o jovem está na possibilidade de manter o eixo de referências simbólicas que a família representa como lugar de apego, de segurança, como rede de proteção, mas que nesse momento – mais radicalmente, ainda, do que em outros do ciclo de vida familiar – precisa abrir espaço para o outro, justamente para continuar a ser ponto de referência. (Extraído e adaptado do texto *A família como ordem simbólica,* de Cynthia Andersen Sarti, disponível em 17/03/2015 no site www.scielo.br/pdf/pusp/v15n3/24603.pdf)

ORIENTAÇÕES AO TRABALHO DE GRUPO

Todos os participantes lêem os dois primeiros parágrafos e o conceito de família indicado para o grupo:

Grupo 1: o ponto de vista jurídico

Grupo 2: o ponto de vista histórico

Grupo 3: o ponto de vista psicanalítico

Grupo 4: o ponto de vista social e antropológico

Todos os grupos: construção de identidades e subjetividades

Tarefa:

1. Ler e discutir o fragmento de texto que coube ao grupo.

2. Relacionar o conteúdo estudado com as discussões anteriores, destacando os aspectos mais significativos.

**FAMÍLIA**

*Titãs*

*Composição:Tony Bellotto/Arnaldo Antunes*

**ANEXO 3** – ficha de avaliação

**AVALIAÇÃO**

1. No início desta oficina você recebeu o programa com o ciclo completo formado por quatro oficinas e seus respectivos objetivos. Por favor, releia o programa e responda: Em sua opinião esta proposta atende às suas expectativas e necessidades em relação ao estudo da temática?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. O que você mais gostou na oficina de hoje?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. O que você menos gostou?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_